

A prudência dos cobardes assemelha-se à luz das velas: ilumina mal, porque treme.

Victor Hugo

ANO XX1-N.º 1.023- Aveiro, 13 de Janeiro de 1951

SEMANÁRIO CATÓLICO E ÓRGÃO DA DIOCESE

Composição e imp.-Minerva Central-Telefone 374-Aveiro

DIRECTOR: Placido Caetano Fidalgo

EDITOR: P. Amio Augusto de Oliveira

ADMINISTRADOR P. Manuel Rei de Oliveira

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração (AVENÇA)

PAÇO EPISCOPAL-TELEFONE 154-AVEIRO

S. Martinho de Dume

RECORDAR, embora ao correr do volante, o que foi em Braga e na vizinha Galiza por ocasião do centenário de S. Martinho de Dume, poderia talvez parecer, já passados tantos dias, já arrefecida aquela chama, um tanto ou quanto extemporâneo, anacrónico, combóio de mercadorias. Porque nós estamos numa tal vertigem, numa tal precipitação de ideias e de sucessos, de concepções e de factos, tudo a relampejar, a fugir, que o que ontem aconteceu ou brilhou já hoje tem o sabor ao bolor, já leva a marca da roupa velha, já é história morta a dez palmos debaixo da terra. O que ainda pode valer qualquer coisa, o único fio que ainda é capaz de nos prender à vida, é o momento preciso que passa, *carpe diem*, como já diziam os nossos antigos.

Estar portanto a evocar do sepulcro mortos quatruiduanos, cinzas desfeitas de quatro meses, poderia não parecer mais, aos olhos dum mundo como este a doido galope, do que uma exumação importuna, do que uma descoberta de fósseis.

Mas eu lembro o que dizia S. Lucas de Nossa Senhora: que guardava como se guardam joias preciosas num cofre, todas as palavras, ainda as mais curtas, os monossílabos, que ouvia da boca do seu divino Menino Jesus. E eu desejaria, à proporção, fazer como Ela: formar o meu coração num escriptorio onde fosse recolhendo, como se recolhem pérolas num guarda-joias, para não mais os esquecer, para os não mais trocar por diamantes falsos, de brilho efémero, os verdadeiros valores, aqueles que contam para o tempo, e mais do que para o tempo, para a eternidade.

Que me importa pois a mim que o centenário de S. Martinho de Dume já seja velho de cinco ou seis meses, que já desse o lugar a outros?! A sua lembrança ainda se me conserva tão viva e tão gravada no peito, ainda lhe sinto por tal forma o perfume, que é como se eu ainda agora estivesse a assistir a essas mani-

festações de arte, de sabedoria, de civilização, de cultura, que à volta deste grande vulto desconhecido, deste gigante coerto de véus, na Augusta Braga, em Tuy; em Santiago, em Pontevedra, em Lugo, em Vigo, em Orense, foram a esplêndida revelação do seu génio, da sua fé, do seu destino de condutor de povos.

Tudo foi por uma tal firma desvendado, esmiuçado, consagrado, enalteado, encadeado ao passado, colocado nos horizontes da época, preso e relacionado ao futuro que chegava a dar a ideia de que tinhamos subido a um desse cumes da História donde se avista, do princípio ao fim, numa trajetória distinta, o curso admirável da Providência.

Alguém chamou às celebrações deste centenário uma Universidade ambulante. Pois que lhes faltou para o serem? Letras, artes, ciencias, religião, moral, direito, política, educação, ensino, pedagogia, diplomacia, tratados; eu pergunto se se não tratou efectivamente de uma *Universitas Studiorum*, de um *omni re scibili*, eu diria de uma síntese enciclopédica do humano saber, se nestas alturas da humanidade à palavra enciclopédia pudesse corresponder alguma significação real.

E bom foi até que, no meio destas vistas tão abrangentes, tão globais, se descesse a pe-

queninos mas curiosos detalhes, como foi aquele de um catedrático de Salamanca ou Madrid que estudou com uma curiosidade de beneditino, de paleólogo, de incunabilista, a forma caligráfica que adoptou S. Martinho para escrever os seus *Monita*.

Só parece que se importaram menos — *maiora premunt* — com a figura exterior do monge, com o seu desenho corpóreo. Mas essas linhas, ao mesmo tempo doces e vigorosas, esses traços austeros e ternos do velho arcebispo de Braga, pudemos nós vê-los mais tarde, em Tuy, na frontaria da Catedral. E que voz que ali tem a pedra!!



S. Martinho de Dume nasceu na Panónia (actual Hungria), pelo ano 520, partindo, ainda jovem, para a Palestina, afim de visitar os Lugares Santos.

Depois de ter abraçado a vida religiosa, dirigiu-se para a Gália, de visita ao túmulo de S. Gregório de Tours. O grande apóstolo da conversão dos suevos, como recompensa dos seus trabalhos e virtudes, foi sagrado Bispo de Dume em Abril de 556, sendo depois elevado a Metropolitano de Braga. Morreu a 20 de Março de 579.

Ano novo

Novas aspirações

A semelhança de muitos jornais e revistas, o *Correio do Vouga* pensou em realizar um inquérito. Ocorreu-lhe perguntar a alguns dos seus melhores amigos:

— Qual o acontecimento que mais regosijaria V. Ex.ª durante o novo ano de 1951?

Se bem o pensou, melhor o fez; e pode agora oferecer aos seus estimados leitores o interessante resultado da curiosa iniciativa.

O primeiro a ser perguntado, o *Dr. Amadeu Euripedes Cachim*, ilustre Director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, respondeu prontamente, com o seu característico sorriso:

— «O que mais me regosijaria era ver iniciada a construção do edificio para a Escola Industrial e Comercial de Aveiro, cuja necessidade é imperiosíssima, não só pela deficiência das actuais instalações, mas ainda para que possam funcionar os cursos de serralheiro e de electricista, já criados».

Minutos depois encontrávamos o *Capitão Gu-*

merzindo da Silva, digno Comandante da G. N. R., que satisfizes a nossa curiosidade com esta breve resposta:

— «O que mais me alegraria era que houvesse tranquilidade pública, base necessária de todo o progresso».

O nosso distinto colaborador *Eduardo Cerqueira* ficou visivelmente surpreendido com a inesperada pergunta. Enquanto ajeitava o monóculo, ia monologando:

— «O que mais me regosijaria? Eu sei lá!... Que me saísse a sorte grande... e pudesse gosar em paz os benefícios desse mirífico acontecimento».

E acentuava, muito intencionalmente, a que las duas palavras: *em paz...*

Assediámos, em seguida, o *Coronel Gaspar Inácio Ferreira*, prestigioso Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro. E o que dele ouvimos, foi isto:

— «Que todas as actividades económicas da região se resolvessem a estudar em conjunto os problemas que lhe interessam

(Continua na 2.ª página)

O Sorteio do Seminário

Começaram já a ser requisitados e entregues os prémios do Sorteio em benefício do Seminário de Aveiro.

Escusado será dizer-se que aqueles a quem a sorte favoreceu rejubilaram de contentamento e alegria, sobretudo os que foram contemplados com os melhores prémios.

O primeiro automóvel, como já é sabido, foi para Arcos de Anadia. Coube ao n.º 151.698, que um pobre cavador de enxada adquiriu em casa da Ex.ª Senhora D. Isaura Cancela de Almeida, do mesma vila. E é bem de calcular a sua inesperada satisfação, ao sentir-se, de repente, um pequeno rico, capaz de adquirir, com o resultado do negócio do automóvel, em que anda empenhado, uma leira da terra, ou mandar cons-

truir uma casinha, lá na sua aldeia, que o sol da Bairrada enche de luz e de cor.

Damos-lhe os nossos sinceros parabéns.

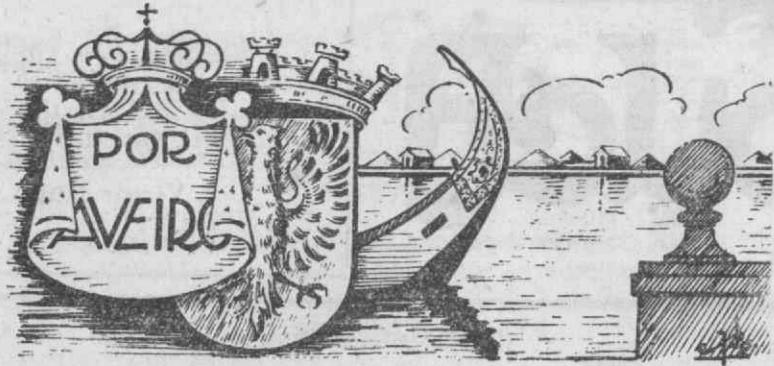
O *Morris-Minor*, terceiro prémio do Sorteio, que fazia as delícias de toda a gente, já seguiu para Lisboa. Veio por ele a esta cidade o próprio contemplado, o Capitão da Guarda Nacional Republicana senhor Orlando da Conceição Miranda Cardoso.

A pedido dos possuidores de bilhetes premiados, outros prémios têm seguido, pelo correio, para Beja, Vila-Real de Santo António, Porto, etc..

*

A lista dos números premiados foi publicada no *Correio do*

(Continua na 8.ª página)



Uma questão de harmonia e de reportório

JA terminaram, por este ano, as tradicionais festas da entrega dos Ramos.

Gostariamos de poder simplesmente noticiar o facto, sem outras palavras que não fossem só de louvor. Mas o cartaz merece, a nosso ver, alguns ligeiros reparos.

As festas dos Ramos, promovidas e realizadas pelas Irmandades das freguesias da cidade, são festas religiosas. Ou antes... deveriam ser apenas festas religiosas. As Irmandades têm por fim primário o culto divino.

A's vezes, porém, as coisas misturam-se de tal maneira que a gente já não sabe o que vai a passar na rua: se uma procissão religiosa, se um cortejo folclórico.

Não somos contra a manifestação da alegria popular. Pelo contrário. Bem sabemos que a alegria pode traduzir fé e piedade cristãs. Mas é preciso que a tudo se dê a justa medida.

Só queremos deixar aqui uma pergunta: não será possível que, para estas festas, se cuide um pouco mais da harmonia das coisas e se escolha, com melhor critério, o reportório musical?!

Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados

O novo Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados é constituído pelos senhores Dr. Domingos Vicente Ferreira, Vice-Presidente da Câmara Municipal, como presidente, e vereadores Francisco Pereira Lopes e Ricardo Pereira Campos Júnior, como vogais.

Dispensário de Higiene Social de Aveiro

Temos presente o movimento deste estabelecimento de assistência, desde o dia 1 de Fevereiro, data da sua abertura, até 31 de Dezembro do ano findo, que foi o seguinte:

Injecções: 2.886 M. e 9.664 F. -- Total -- 12.550. Pensos e tratamentos diversos: 59 M. e 467 F. -- Total -- 526. Exames para laboratório: 125 M. e 324 F. -- Total -- 449. Total do serviço de enfermagem: 13.525. Consultas: 600 M. e 1.866 F. -- Total -- 2.466. Número de fórmulas de medicamentos fornecidos: 19.006.

Por estes números pode avaliar-se o grande benefício deste dispensário em favor das classes pobres do concelho, que em boa hora o seu Director, Sr. Dr. Francisco José Mateus, Delegado de Saúde do nosso distrito, tomou a iniciativa de criar, e no qual presta serviço, como médico assistente, o Sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria.

Em face do incremento que estes serviços têm tido, pensou também

Sr. Delegado de Saúde em alargar as suas instalações, tendo já conseguido a necessária autorização da Direcção Geral de Saúde para arrendar a casa contígua.

Está ainda prevista a criação dum posto anti-tracomatoso, que ficará a funcionar nas novas instalações.

Nova vereação camarária e distribuição de pelouros

Na primeira reunião camarária do novo ano, que se realizou na passada terça-feira, os diferentes pelouros ficaram assim constituídos: *Obras, Viação, Policia, Secretaria e Tesouraria* - Dr. Alvaro da Silva Sampaio, Presidente da Câmara; *Higiene e Cultura* - Dr. José da Costa Gois; *Matadouro* - Ricardo Pereira Campos Júnior; *Turismo, Mercado e Feiras* - Arnaldo Estrela Santos; *Assistência e Cemitérios* - Francisco Pereira Lopes; *Finanças e Impostos* - Pedro Grangeon Ribeiro Lopes; *Parques e Jardins* - Agostinho Sacchetti.

O *Correio do Vouga* cumprimenta a nova vereação camarária e confiadamente espera que os ilustres e dedicados homens que a constituem se esforcem por bem servir a nossa terra.

VAI CASAR ?

Para seu interesse, aconselhamos-lhe que visite a

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Teatro

HOJE :

No Teatro Aveirense — « *Bailados Verão* ».

Caldeirada Pescador

No próximo dia 20, pelas 21 horas, o CinTeatro Avenida leva à cena a extraordinária revista e 2 actos e 30 quadros, em homenagem à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, pelo *Grupo Car Direitas*, de Buarcos. Os impressionantes assuntos regionais os deslumbrantes cenário a música, o gracioso guarda-roupa e o desempenho admirável de 50 amadores, são os grandes atributos da revista.

Casamento

Realizou-se, a passada segunda-feira, o casamento da senhora D. Maa José Leite Ferreira, filha do senhor Capitão Aristides August Tavares Ferreira e da senhora D. Isabel Leite Ferreira, com o senhor Dr. José Abílio Clemente dos Santos filho do senhor Tenente José Daniel Clemente e da senhora D. Silvina Ribeiro dos Santos Clemente.

Foram padrinhos a senhora D. Maria Garcês Pereira Caldas Beirão e o senhor Eng.º José Garcês Pereira Caldas.

O acto, que se realizou em casa dos pais da noiva, foi presidido pelo rev. Cónego José Nunes Geraldo, pároco da Vera-Cruz, desta cidade.

O *Correio do Vouga* cumprimenta o novo lar e deseja-lhe as maiores venturas.

A Optica

Vende mais barato

Tel. 274 AVEIRO

A cerimónia de posse do novo Intendente de Pecuária de Aveiro

Revestiu-se de grande solenidade a cerimónia da tomada da posse do senhor Dr. Joaquim da Silva Portugal, do cargo de Intendente de Pecuária do distrito de Aveiro, que se realizou no salão nobre do Governo Civil, na passada quarta-feira de tarde.

Assistiram ao acto os médicos veterinários do distrito e alguns do Porto, numerosas individualidades de destaque nos nossos meios social e oficial, e muitas pessoas de relevo tanto da cidade como da Murtosa, donde o ilustre Intendente é natural.

Presidiu o senhor Governador Civil do distrito, que se fez ladear pelo empossado e pelos senhores Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto, 2.º Comandante da Escola de Aviação Naval « Almirante Gago Coutinho », Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, representante do Director Geral dos Serviços Pecuários e Reitor do Liceu Nacional.

O senhor Coronel Dias

Novas aspirações

e começassem a preparar-se para a utilização plena do porto de Aveiro, cujas obras estão decorrendo no ritmo previsto.

O Dr. Manuel da Costa e Melo desportista entusiasta e Presidente da Comissão Técnica de Futebol do Sport Club Beira-Mar, disse-nos o seguinte:

« O que eu mais ambicionava, era a vitória dos juniores do Beira-Mar no campeonato de Portugal ».

Abordamos, momentos depois, o Dr. José Pereira Tavares, digno Reitor do Liceu Nacional de Aveiro. Um pouco como todos, mostrou a sua surpresa e disse:

« Algo complicada a pergunta... No entanto, como é preciso responder, direi que o Reitor do Liceu desejava que no começo do próximo ano lectivo se inaugurasse o novo edifício e que no velho edificio, onde funcionam aulas há cerca de 90 anos, se reunissem, para a celebração do primeiro centenário, em Outubro, todos os antigos alunos vivos; como cidadão português, teria a maior das alegrias se completamente se desanuviasse a pesada atmosfera internacional, prova insotismável de que os homens haviam posto de parte os seus dissídios para atingirem a vida pacífica, de que todos talam e que todos afirmam desejar ».

E concluiu, desalentadamente:

« Mas, como nem uma nem outra coisa sucederá, não há remédio senão con-

tentar-me com a realização de aspirações mais modestas... ».

O Capitão Firmino da Silva, ilustre Comandante da P. S. P., teve a gentileza de interromper o seu passeio para ouvir a nossa pergunta e responder:

« O que mais me regosijaria? Sem dúvida, o início das obras de ampliação do Albergue-Asilo Distrital de Aveiro, passo indispensável para a solução do instante problema da mendicidade ».

Quisemos ouvir também um estudante. O António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo, aluno do Liceu Nacional de Aveiro, meditou um pouco e disse nos:

« Que as coisas pudessem correr de tal modo que no nosso Liceu nunca mais se falasse em *reprovações, chumbos, raposas ou gatas!* Mas isso... ».

O Dr. Alvaro da Silva Sampaio, digníssimo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, estava no seu gabinete, entre montes de papéis... e de trabalhos, quando o procuramos para fazer-lhe a pergunta. Pensou e disse-nos:

« Como homem, a paz mundial. Como presidente do Município, ver completamente resolvido o problema do abastecimento de água à cidade ».

E, depois de uma breve pausa, concluiu:

« Se me fosse permitido desejar mais *acontecimentos*, citaria ainda a conclusão da ponte-praça e a pavimentação das principais ruas da cidade ».

Dirigimo-nos ao Paço Episcopal, no propósito de ouvir D. João Evangelista de Lima Vidal, venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro. A meio do caminho, porém, adivinhamos a resposta que iria dar-nos. Com certeza em mais cintilantes palavras, o ilustre Prelado responderia:

« Senhor *Correio do Vouga*, que pergunta é essa?! Pois não sabe muito bem V. Ex.ª, pois não sabe Portugal inteiro, pois não sabe o Mundo todo que o acontecimento que mais me regosijaria era ver concluído o Seminário, cantar nele o soleníssimo *Te-Deum* de agradecimento ao Senhor e as glórias da sua excelsa Padroeira, Santa Joana Princesa?! ».

E como a resposta seria, necessariamente, esta — desistimos de roubar tempo ao querido Pastor a fazer-lhe a escusada pergunta!

Por aqui nos quedamos. Não todavia sem formular um ardentíssimo voto: o de que todos os nossos bons amigos vejam realizadas, durante este novo ano, as suas tão nobres aspirações.

Seja como fôr... Deus super omnia!

EVOCAÇÕES

ENTRE as maneiras mais impressionantes que nós temos de conservar nos vivos a memória dos mortos, de a conservarmos sobretudo no nosso coração tão fácil presa do esquecimento, avulta uma; é a de fazermos uma espécie de relicário, de *sancta sanctorum*, se não é irreverência dizê-lo, do lugar onde eles terminaram a vida, do leito ou da enxerga onde eles morreram, se não do calvário ou da cruz onde eles, após a agonia, soltaram aos céus e à terra o seu *consummatum est!*

Aqui, em Aveiro, já eu vi uma vez, coberta de eternas flores, alumiada da doce e inextinguível luz de uma lâmpada, envolvida em véus como se fosse um sacrário, a cama de ferro onde se extinguiu a existência terrena dum dos nossos mais queridos e saudosos médicos. Ainda parece à que ficou que o tem ali, como dantes era, ao seu lado.

Em Frascati, subúrbios de Roma, eu também vi doutra vez, ainda com a roupa dobrada como ela ficou quando o levaram de lá para o cemitério, com a almofada ainda abatida do peso da sua formosa cabeça do capuchinho, o catre onde faleceu o cardinal Massaia, missionário, filólogo, acima de tudo santo.

Fizeram bem em nem sequer compor a cama depois da morte daquele que dormiu nela algumas horas da sua vida. Dá assim melhor ideia do grande momento

quando a águia do seu alto ninho soltou vôo para alturas ainda maiores, incomparavelmente maiores. É uma reconstituição, o que se chama, em linguagem de ascense, uma composição de lugar.

O mesmo se sente em Ars com o velho colchão onde um dia adormeceu para o céu, carregado de anos e de trabalhos, o seu santo Cura. Ele já lá não estava, com certeza, quando eu entrei nessa pequenina mortuária estância; há tantos anos que o tinham levado já para a igreja que ele criou. Entretanto, pela conservação de todo aquele pobre aparato de morte, pela afixação do cenário, dá-nos a impressão flagrante de que estava ali eu mesmo a assistir à agonia. Poder de evocação que têm certas coisas!

Outra. Em Florença, na praça da Signoria, está defendido por uma placa de mármore o rectângulo onde o corpo do ardente e iluminado Savonarola — não quero agora aqui discutir esta, seja como for, estupenda figura — foi reduzido a cinzas. Era essa a única maneira de lhe impor silêncio.

Pois decorrido tanto tempo, quando a gente por ali passa a pensar em coisas absolutamente diferentes, ao topar com aquele calvário, ao ler aquele necrológio tremendo, ao pisar aquela terra fatal, dir-se-ia que outra vez se acende e crepita a fogueira sinistra onde o monge cala finalmente a sua voz de trovão!

Da mesma forma se consagrou em Paris, na basilica de S. Etienne, o ponto preciso onde scumbiu, aos golpes dum esvairado, o intermerato Acebispo Sibour. Assiste-se à cena.

Todas estas considerações ou reminiscências pretendem vir a propósito das emoções que eu senti, quando há dez ou doze ans, em Nevers, na França, estando no aposento onde se pagou essa terna luz que se cendeu em Lourdes, Bernadette Soubirous, me apontam para a cadeira onde ela despediu o lampejo final. Pregram-na ao chão, para ela senão desviar, nem um ápice, da exactidão do momento.

Atinaran. Assim, quando se entra lá, ainda se está a ver, como se fosse então, enfocada pela asma, a sorrir no entanto para a última aparição da Semora, a balbuciar o seu nome, essa rude e ingénua mas piedosíssima filha do Gave. Vemo-la adormecer no maternal regaço daquela linda Notre Dame que de repente, um dia, lhe apareceu, luminosa, na escuridão de Massabielle!

Não sei mesmo dizer se me saiu mais forte do peito o *Magnificat* que entoei junto dessa cadeira, do que aquele que, ali perto, na capela onde repousam os restos mortais da donzela, me veio aos lábios. Se o sono é mais calmo, a morte é mais forte.



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

A oitava jornada não melhorou a perspectiva da situação dos concorrentes da A. F. Aveiro. Embora o Espinho e a Ovarense hajam melhorado, ultrapassando o Tirsense e o Vila Real, a Oliveirense cedeu o terceiro lugar ao Famalicão, continuando, apesar disso, a ser o melhor classificado regional, com um e dois pontos de avanço sobre o Espinho e a Ovarense, respectivamente.

O atrazo em relação ao « leader » — o Salgueiros — é de cinco, seis e sete pontos. Como se vê a diferença é já bastante sensível para se esperar uma recuperação com vista ao primeiro lugar. Ainda muita coisa imprevista pode acontecer. Mas nada que nos possa fazer confiar num êxito que os leve ao cimo da tabela.

O prélio Ovarense — Espinho, efectuado em Ovar, concluiu empatado (1-1). O jogo foi disputado com muita energia e entusiasmo, mas também com nervos a mais. As defesas estiveram em plano superior aos sectores avançados.

A Oliveirense, apesar de lutar com toda a sua habitual garra, não fez melhor que 0-4 com o Famalicão. Teixeira foi o elemento mais em evidência no campo, evitando que a derrota se ampliasse.

Campeonato Nacional da III Divisão

A jornada de Domingo último somente aproveitou à Sanjoanense, que continua firme na sua posição de « leader », com cinco pontos de vantagem sobre o adversário mais próximo, actualmente o Académico.

O Beira-Mar e o Lamas cederam rotundamente, perante a Sanjoanense e o Leça, respectivamente. Os aveirenses sofreram pesada derrota (9-0), a que não foi estranha a inutilização do guarda-redes, fortemente magoado num pulso.

O Leça não impediu a efectivação da primeira vitória dos leceiros, em dia de acerto global.

Jogos para amanhã

Em Aveiro: Beira-Mar — Académico
Em Leça: Leça — Sanjoanense
Em Lamas: Lamas — D. Aves

Campeonato Regional da II Divisão

Atingido o começo da segunda ronda, temos o Alba como grande favorito da competição, com o Estarreja e o Agueda na sua peugada, a três pontos de distância. O Avanca e o Bustos, ambos com onze pontos, encerram a tabela da classificação.

Esta sétima jornada teve uma surpresa de tomo: o triunfo do Bustos sobre o Estarreja (2-1), no campo deste. Até agora é a maior surpresa deste campeonato! Magnífica proeza, sem dúvida, que lhe poderá trazer alento para o resto da prova.

O Alba sofreu o primeiro revés, perdendo em Cucujães (2-0), sem consequências funestas porque o seu mais perigoso perseguidor tropeçou. O Cucujães parece ter adoptado para o seu campo esta legenda: « aqui, ninguém passará... »

Quadro da classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Alba	7	5	1	1	11	4	18
Estarreja	7	4	0	3	12	11	15
Agueda	7	4	0	3	14	11	15
Cucujães	7	3	1	3	14	10	14
Lourosa	6	2	2	2	14	12	12
Avanca	7	2	0	5	3	11	11
Bustos	7	2	0	5	7	16	11

Jogos para amanhã

Em Albergaria-a-Velha:

Alba — Avanca

Em Lourosa:

Lourosa — Cucujães

Em Agueda:

Agueda — Estarreja

O jogo de maior cartaz da jornada é o que se efectua em Agueda. Rivais declarados, com o mesmo número de pontos na escala da classificação, aguedenses e estarrejenses vão dirimir um prélio que reputam decisivo. A partida, por isso, apresenta-se emotiva e rija, sendo de esperar entusiasmo às mãos cheias.

O Alba e Lourosa, pela ordem natural das coisas, são favoritos nos encontros que disputam, por dupla razão: actuam em casa e dispõem de melhores armas que os antagonistas.

(Conclue na 7.ª página)

Albergue de Mendicidade

Em nome e a pedido da Comissão Administrativa do Albergue de Mendicidade, a que preside o senhor Capitão Firmino da Silva, damos público testemunho da sua gratidão e profundo reconhecimento aos habitantes da cidade, pela maneira como atenderam o apelo que lhes foi dirigido a favor da festa do Natal do Albergado.

Câmara Municipal de Aveiro Concurso

Pelo presente faz-se público estar aberto concurso para a exploração dos SERVIÇOS SONOROS e do PAVILHÃO MUNICIPAL, durante a próxima Feira-Exposição de Março, cujas condições podem ser examinadas na Secretaria Municipal, dentro das horas normais de serviço.

O prazo para recepção de propostas termina em 3 de Fevereiro próximo.

Aveiro e Paços do Concelho, 8 de Janeiro de 1951.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

Ação Católica

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número poderemos publicar o original recebido para esta secção, sobre o curso dos rapazes da J. A. C., realido no Seminário de Aveiro.

Trespasa-se

Estabelecimento para qualquer ramo, por motivo de doença do proprietário.

Tratar na Rua Direita, 88 — AVEIRO.

Camionete

Vende barato, Cerâmica Rebôlo, L.ª, de Nariz, uma GUY, no estado de nova, apenas com 7.000 km.

Carroceria ampla, 6x2, 20 m.

CASA de 4 frentes

Com luz eléctrica, água canalizada e dois quartos de banho, aluga-se na estrada de S. Tiago, junto à capela de N. Senhora da Ajuda.

Informam na própria.

A mais ampla da cidade de Aveiro

GARAGEM CENTRAL

A melhor estação de serviço

Agasalhos de Inverno — Gabardines

ARMAZENS VIEIRA

Maior Sortido — Melhores Preços



FALAI, SENHOR...

...e o Senhor assim
fala no Evangelho:

Celebrava-se um casamento em Caná da Galileia. Assistia a Mãe de Jesus e, entre os convidados, estava também Jesus com os seus discípulos. Como o vinho faltou, a Mãe de Jesus disse-lhe: olha que eles não têm vinho; ao que Jesus respondeu: tenho pena, mas ainda não chegou o tempo de eu fazer milagres. Sua Mãe disse então aos criados: fazei tudo o que Jesus vos mandar...

S. JOÃO, II

O matrimónio é como a morte: a poucos encontra preparados.

TOMMASEO

A primeira nota que se destaca do Evangelho de hoje é o cuidado de Deus pela pobreza, o seu carinhoso socorro aos que vegetam na míngua dos bens do mundo, os que nunca tiveram riqueza mais farta que a da sua desamparada pobreza. No decorrer da sua vida pública Jesus irá regatear e negar muitas vezes a sua presença junto dos ricos e poderosos. Mal, porém, o Baptista apregoou nele o Cordeiro de Deus que vinha sacrificar-se para resgate do mundo, logo a sua caridade entranhada e humaníssima o arrasta para junto duns pobres noivos, que, na magreza dos seus recursos, nem o bastante possuíam para modesto jantar de boda que fôsse regalo de parentes e amigos.

Neste facto encerra-se todo o clima do Evangelho. É uma nova e inesperada atmosfera moral que se respira: o socorro de Deus levado ao nada da nossa miséria e pequenez.

Ao mesmo tempo resplandece nesta cena singela do Evangelho quanto Maria pode e vale à nossa necessidade desse divino socorro. Ela mostra-se a providência viva e activa dos noivos. Com um empenho cheio de discreção e de infinita delicadeza, a Virgem Santa procura afastar dum lar, que se funda e anuncia a crueza inconsciente do sarcasmo público, sempre pronto a procurar as suas vítimas entre aqueles que, por sua muita miséria, são bem dignos de amparo e afago. Ainda não chegara para Jesus a hora dos prodígios assombrosos que hão-de vindicar vitoriosamente a origem divina dos seus poderes,

João Ninguém

A propósito:

A filha de Temístocles entrava naquela idade em que todas as moças gregas encontravam marido. Alguém, a tal propósito, pusera a seu pai a questão seguinte: — Que marido preferes tu para tua filha? um homem honesto e pobre, ou um homem que apenas tenha riqueza, sem qualquer outro merecimento?...

Temístocles respondeu sem hesitar: — Antes quero o homem sem dinheiro que o dinheiro sem homem.

Não existe hoje, muita gente, perguntamos nós, que se tem na conta de cristã, mas se ri, com o seu proceder, da honestidade decidida da resposta de Temístocles?...

a sobrenaturalidade da sua missão entre os homens. Um pedido singelo de Maria, segredado com a mais serena das confianças, altera, porém, a ordem do tempo e a água converte-se misteriosamente em vinho à ordem de Jesus. Primeiro anúncio da Eucaristia? ... Sim, mas com o primeiro anúncio da Eucaristia, outra verdade se desenha fortemente na cena de Caná: Deus não resiste às súplicas de Maria. Um pedido de Maria é onipotente no coração de Deus.

Outro ensino se desprende de Caná: a família deixou de ser um negócio ou um capricho. No começo também não o fôra, mas a maldade humana corrompera e desnaturara a família original até a converter numa caricatura daquilo que tinha sido. Nem judeus nem gentios mantinham noção adequada da grandeza da família.

O divórcio convertera-a num trivial instrumento da satisfação de baixos apetites. E se em Israel se não chegara aos desumanos exageros do pátrio poder da civilização grego-romana, nem por isso o lar jodaico se engrinaldava com flores de pureza e santidade.

A presença de Jesus em Caná chama o lar a uma dignidade mais alta. O matrimónio deixará de ser, pois, entre os que seguirem na trilha de Jesus, o simples e natural contrato para a retransmissão da vida humana e ver-se-á tornado fonte de vida divina, um dos meios divinamente preparados para purificar e santificar a vida do mundo por Nosso Senhor Jesus Cristo.

A vista da Senhora de Fátima à Diocese

A Comissão organizada para preparar e dirigir os trabalhos referentes à visita de Nossa Senhora de Fátima à Diocese de Aveiro ficou assim constituída:

Mons. Ral Duarte Mira, Vigário Geral da Diocese — Presidente; Padre Manuel José Amador Fidalgo, Arcipreste de Btarreja; Padre António Alves Correia de Resende, Rroco de Oiã; Padre João Evangelista Nunes Marque, Coadjutor da Branca.

Esta Comissão reuniu pela primeira vez no Paço Episcopal, no dia 9 do corrente mês de Janeiro e, entre outros assuntos de que tratou, compôs o itinerário da peregrinação à Senhora na diocese, que a seguir vai publicado.

A Comissão admite a hipótese de que, em qualquer ponto secundário, possa ser modificado o itinerário, segundo conveniências que possam surgir.

No entanto, fica assim estabelecido, e, salvo caso de força maior não sofrerá modificação.

A Comissão torna a reunir-se no dia 17 para tratar de outros aspectos do grandioso acontecimento, que tão ansiosamente é esperado.

Dia 13 de Maio — Partida de Fátima.

Anadia	20 21 — Préstimo.
13-14 — Tamengos	21-22 — Macieira de Alcoba
14-15 — Ois do Bairro	Albergaria-a-Velha
15-16 — Vilarinho do Bairro	22-23 — Alquerubim
16-17 — S. Lourenço do Bairro	23-24 — S. João de Loure
17-18 — Ancas	24-25 — Frossos
18-19 — Mogofores	25-26 — Angeja
19-20 — Avelãs de Cima	26-27 — Branca
20-21 — Avelãs de Caminho	27-28 — Ribeira da Fráguas
21-22 — Vila N. de Monsarros	28-29 — Vale Maior
22-23 — Moita	29-30 — Albergaria-a-Velha
23-24 — Arcos	

Oliveira do Bairro

24-25 — Sangalhos
25-26 — Amoreira da Gândara
26-27 — Mamarrosa
27-28 — Bustos
28-29 — Troviscal
29-30 — Palhaça
30-1 — Nariz
1-2 — Oiã
2-3 — Fermentelos
3-4 — Oliveira do Bairro

Águeda

4-5 — Espinhel
5-6 — Recardães
6-7 — Barrô
7-8 — Aguada do Baixo
8-9 — Aguada de Cima
9-10 — Agadão
10-11 — Belazaima
11-12 — Castanheira do Vouga
12-13 — Águeda
13-14 — Ois da Ribeira
14-15 — Travassô
15-16 — Segadães
16-17 — Trofa
17-18 — Lamas do Vouga
18-19 — Macinhata do Vouga
19-20 — Valongo do Vouga

A tua Missa

14 DOM. — 2.º depois da Epif. — sd. (verde) — Mis. pr., Gl., 2. or. S. Hilário, 3. S. Félix. Cr., Pref. da SS. Trindade.
15 SEG. — S. Paulo, 1.º Ermita — dp. (branco) — Mis. pr., Gl., 2. or. S. Amaro.
16 TER. — SS. Mártires de Marrocos — dp. (vermelho) — Mis. pr., Gl., 2. or. S. Marcelo, Papa, Pref. dos App.
17 QUA. — S. Antão, Ab. — dp. (branco) — Mis. Os justí, Gl., Ev. pr.
18 — QUI. — Cadeira de S. Pedro, Ap. em Roma — dp. m. (branco) — Mis. pr., Gl., 2. or. S. Paulo, 3. S. Priscô, Cr., Pref. dos App.
19 SEX. — S. Gonçalo de Amarante, C. — dp. (branco) Mis. pr., Gl., 2. or. Ss. Mm., 3. S. Canuto.
20 SAB. — SS. Fabião, P. e Sebastião, MM. — dp. (vermelho) — Mis. pr., Gl.
21 DOM. — Septuagésima, 2. cl. — sd. (roxo) — Mis. pr., 2. or. S. Inês, Cr., Pref. da SS. Trindade.

Sever do Vouga

30-31 — Pessegueiro do Vouga
31-1 — Paradela
1-2 — Cedrim
2-3 — Talhadas
3-4 — Couto de Esteves
4-5 — Rocas do Vouga
5-6 — Silva Escura
6-7 — Sever do Vouga

Estarreja

7-8 — Fermelã
8-9 — Canelas
9-10 — Salreu
10-11 — Pardilhó
11-12 — Avanca
12-13 — Estarreja
13-14 — Veiros

Murtosa

14-15 — Monte
15-16 — Bunheiro
16-17 — Pardelhas
17-18 — Murtosa
18-19 — Torreira

(Cortejo Fluvial)

Vagos

19-20 — Gafanha da Boa-Hora
20-21 — Calvão
21-22 — Fonte de Angião
22-23 — Covão do Lobo
23-24 — Soza
24-25 — Vagos

Ilhavo

25-26 — Ilhavo
26-27 — Encarnação
27-28 — Nazaré

Áveiro

28-29 — Aradas
29-30 — Oliveirinha
30-1 — Requeixo
1-2 — Eirol
2-3 — Eixo
3-4 — Cacia
4-5 — Esgueira
5-6 — Vera Cruz
6-7 — Sé Catedral
— 8 — Contração em Aveiro

DATAS FESTIVAS

Fêz ontem onze anos que foi expedido da Secretaria de Estado do Vaticano o Breve que nomeava Bispo residencial da nova Diocese de Aveiro, com o título pessoal de Arcebispo, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal.

E vai passar no próximo dia 28 do corrente o mesmo aniversário sobre a data jubilosa e festiva da sua posse como primeiro Pastor da nossa Igreja.

Toda a alma diocesana vibrou, então, de intenso regosijo. Foi uma apoteose que ficou para sempre nos olhos, no peito e no coração da nossa terra.

O Correio do Vouga recorda as datas festivas e pede ao Senhor que nos conserve, por muitos anos e felizes, o querido e venerando Arcebispo.

Bodas de Oiro

do C. A. D. C.

De 2 a 4 de Março próximo, vão celebrar-se condignamente, em Coimbra, as bodas de oiro do prestimoso Centro Académico de Democracia Cristã.

A Comissão Executiva das festas, a que preside o ilustre Professor da Faculdade de Medicina senhor Doutor João Maria Porto, escolheu para seu delegado na diocese de Aveiro o antigo sócio senhor Dr. António Christo.

Pretende-se que às festas do cinquentenário do C. A. D. C., que se anunciam brilhantíssimas, assista o maior número possível de antigos sócios.

Por isso se pede a todos os que residam na diocese de Aveiro o obséquio de, o mais rapidamente possível, enviarem a sua adesão ao delegado diocesano da Comissão Executiva, senhor Dr. António Christo — Rua Direita, 47 — Aveiro.

Indultos Pontifícios

É durante o mês corrente que os fiéis devem tomar os Indultos Pontifícios, que vieram substituir a antiga Bula da Santa Cruzada. As graças e privilégios do ano anterior terminam no fim de Janeiro de 1951.

Não tomando os Indultos, são os católicos obrigados a guardar todos os dias de jejum e abstinência preceituados pela Igreja. E só lucra as graças quem satisfizer a esmola devida.

Que os fiéis da nossa diocese não deixem de alcançar este grande benefício.

Bons Artigos e Bons Preços

Só os da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Pelo Seminário

JÁ aqui me referi, com uma gota especial de ternura, à parca que me coube nas homenagens ou consagrações ultimamente prestadas em Aveiro ao velho professor primário Francisco Fernandes Caleiro.

Eu não ia propriamente na procissão, ou ia adeante como os garotos, ou ia atrás, devotamente perdido na multidão. No entanto, fui considerado da festa, deram-me o Ramo, aclamaram-me mordo-mo de honra, e como a rei ou soberano a quem se pagasse tributo ou feudo sem ele ter mais nada senão entender a mão e arrecadar, enriqueceram-me e regalaram-me com o seu ofertório ao mesmo tempo real e simbólico.

Eu creio que se possa fazer uma ideia mais ou menos exacta do interesse e da simpatia com que fui seguido este acontecimento, pequeno sem dúvida no caudaloso volume das águas calmas ou agitadas da Grande História, mas creador e profundo no seu significado religioso, moral, social, cultural, por qualquer coisa de análogo, de semelhante que nestes dois últimos anos se tem dado comigo próprio e com os meus discípulos.

Os velhos patriarcas, antes de morrerem, queriam ter a consolação de reunir à sua volta, num derradeiro festim, toda a gama dos descendentes: os filhos, às vezes já como eles embranquecidos do tempo, os netos vigorosos, esbeltos, e por aí abaixo, até às últimas nascentes, as creancinhas de colo. Parecia-lhes que assim davam à vida um adeus mais terno; parecia-lhes que assim era mais doce fechar os olhos.

Um dia também me passou pelo coração o mesmo relampago. Porque afinal um professor, como eu fui ou tentei ser durante alguns anos, também se pode chamar, sob certos aspectos, o pai ou a mãe dos seus discípulos. O ensino também se pode considerar uma espécie de criação.

E um dia, com um raiozinho, muito sumido sem dúvida, quase imperceptível, daquela imensa luz com que o divino Mestre reuniu à sua mesa os discípulos para a última ceia, o velho mestre, ia a dizer reportando-me à época, mandou ao Cascófiás que tocasse para a aula, e como se

não tivessem passado por cima de nós quarenta ou mais anos, eles todos, não sei mesmo se aqueles que já estavam debaixo da terra, ouviram a sineta, não obstante o bronze já estar um pouco enfraquecido do tempo, e creio que desta vez o bedel não teve que marcar falta a ninguém.

Não sei porque não morri no dia seguinte, ou ali mesmo, ao levantar da mesa. Tinha ali gente para me levar no caixão; tinha ali lágrimas para me embalsamar as cinzas.

A's vezes até parece que há fluídos misteriosos no ar, que há entendimentos ou ondas secretas e comunicantes na atmosfera. Porque seria, efectivamente, que, no mesmo dia do professor Caleiro, na mesma comunhão de ambiente, um dos meus antigos discípulos, o padre Manuel Joaquim Pinto, hoje pároco do Lourical, me escreveu uma carta saudosa, ilustrando-a de três vinhetas, não simplesmente decorativas, artísticas, só próprias para encaixilhar e pendurar nas paredes, mas autenticamente bancárias, equivalentes à face do tesouro público a oiro de lei, de quilate.

Poderia alguém dizer que nessa carta se tratava de outra matéria. Isso não invalida. O que ninguém pode negar — e fácil é verificar nas datas — é que a mensagem do meu discípulo, rescendente do mesmo suave espiritual aroma, me chegou no momento mesmo em que eu, ainda que de longe, do presbitério onde habito, via o clarão que se espalhava à volta do professor Caleiro e dos seus discípulos, na Misericórdia, no Galo d'Ouro.

Acaso?
Como quiserem. Para mim é que ele não foi!

Pela saúde de um padre que está doente deram-me a mim quinhentos escudos. Pela saúde desse padre daria eu quinhentos contos, se os tivesse.

Quando der graças a Deus por ter conseguido aquilo que queria, minha querida e generosa senhora, não se esqueça, como se costuma dizer em linguagem de jogo, de dobrar a partida, pelo menos de a dobrar!

Tríduo Catequístico no Seminário dos Olivais

Realizou-se no Seminário Patriarcal de Cristo-Rei dos Olivais, em Lisboa, um Tríduo Catequístico, nos dias 9, 10 e 11 do corrente.

Colaborou nos trabalhos o rev. Padre Amílcar Amaral, Presidente do Secretariado Diocesano da Catequese e Pároco de Agueda, e assistiu o rev. Padre António Resende, Pároco de Oitã, da nossa diocese.

SORTEIO DE "O LAR DO COMÉRCIO"

Para conhecimento de todos os interessados e, sobretudo, dos nossos leitores que possuam bilhetes deste Sorteio, informamos que os dez primeiros prémios couberam aos números 143.674, 371.604, 96.274, 124.961, 183.592, 237.820, 8.499, 99.142, 361.579 e 370.252.

Os prémios só serão entregues contra a apresentação dos respectivos bilhetes.

Pela Diocese

Vagos

Começou no domingo passado, na freguesia de Vagos, uma Missão, que se prolongará até ao próximo dia 21.

São pregadores dois padres redemptoristas. As conferências realizam-se às 6,30 e 18,30 horas. Todos os dias, às 16 horas, haverá pregação especial para as crianças.

Agadão e Belazaima

Vai realizar-se em breve, nas freguesias de Agadão e Belazaima, uma semana de pregação. Espera-se que seja feita por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Cízico.

Soza

Também nesta freguesia, do arciprestado de Vagos, haverá, durante o tempo quaresmal, um tríduo de pregação, realizando-se, no fim, a Visita Pastoral à paróquia.

Fermelã

A freguesia de Fermelã, do arciprestado de Estarreja, prepara-se para receber Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, que ali irá, no próximo dia 28 do corrente, em Visita Pastoral.

A Visita será preparada com uma semana de pregação, feita pelo rev. Frei Gil Alferes, O. P..

Novo pároco

Foi nomeado pároco de Nariz e Mamarrosa o rev. Padre Angelo Ruela Cirne, que exercia as funções de capelão em Santo António e Lombomeão, na freguesia de Vagos. A cerimónia da posse realizou-se no passado dia 6.

As referidas capelanias foram entregues ao rev. Padre Manuel da Rocha Creoulo, que era pároco de Nariz e tem agora o cargo de professor de música no Seminário.

O *Correio do Vouga* deseja a ambos os sacerdotes as melhores felicidades nos seus novos cargos.

Talhadas

Nos dias 17, 18, 19 e 20 do corrente, orientado pelo rev. P.^o Amílcar Amaral, realiza-se na freguesia de Talhadas um curso para catequistas, havendo nos mesmos dias, de manhã e à noite, pregação para o povo, em honra do S. Coração de Jesus.

Secretaria Episcopal

Encarecidamente vimos pedir aos nossos rev. Párocos e Capelães que satisfaçam, durante o corrente mês, as contas das Missas Paroquiais, Binações e Peditórios, entregando-as na Secretaria Episcopal com o respectivo mapa, que a todos foi distribuído no devido tempo.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1951.

O Secretário

Retiro Mensal do Clero

Realiza-se na próxima quinta-feira, 18 do corrente, o Retiro Mensal do Clero da nossa diocese, no qual devem tomar parte os seguintes sacerdotes, pertencentes ao 3.^o turno:

Abílio António Tavares
Angelo Ruela Cirne
António Augusto de Oliveira
António Ferreira Tavares
António M. de A. Baltazar
António Rebelo dos Anjos
António Tavares A. e Cunha
Domingos da Silva e Pinho
João Baptista Simões
Joaquim Ferreira Maneta
José de Castro Paradelo
José Eduardo da S. Matos
José de Jesus Capela
José Luciano F. Lobo e Silva
José Maria Valente da Costa
José Soares Lourenço
Manuel António H. Monteiro
Manuel António V. Pinto
Manuel Augusto Marques
Manuel Ferreira da Costa
Manuel de Oliveira
Manuel de Oliveira Júnior
Manuel dos Santos Silva
Manuel V. de Carvalho e Silva
Urbano A. Rodrigues Valente

O Retiro realiza-se, como de costume, no Paço Episcopal, começando às 10 horas.

Fegões a Petróleo

Nacionais e estrangeiros aos melhores preços

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

CORRESPONDÊNCIAS

Belazaima, 7

Tomou posse de Presidente da Junta de Freguesia o sr. prof. Manuel Rodrigues Figueira, que tem por secretário o sr. Floriano de Almeida e por tesoureiro o sr. Ange-nor de Oliveira.

— Cumprimos nesta freguesia, onde rezou a Missa Paroquial, o sr. P.^o Anibal Ramos, professor no Seminário de Aveiro.

— As crianças das escolas andam empenhadas em arranjar donativos para o Monumento a Cristo-Rei.

— Terminaram as festas da quadra do Natal. Nos principais dias, os músicos e cantores da nossa terra abrilhantaram as cerimónias na Igreja.

C.

Agadão, 7

Tomou hoje posse da presidência da Junta de Freguesia o sr. Augusto Farias, que tem por secretário o sr. José Simões e por tesoureiro o sr. Anibal de Oliveira.

— Seguiu para Coimbra, onde frequenta a Universidade, o sr. António da Cruz Antunes.

— Dentro em breve será alinhado o caminho da Sobreira, melhoramento que é patrocinado pelo sr. Manuel Pereira Junior, a quem a freguesia já deve outros melhoramentos.

C.

O Santo Padre Pio XII estendeu ao Mundo inteiro os benefícios do Ano Santo

De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1951

VATICANO, 16 — « Per Annum Sacrum » — é este o título do documento publicado no dia de Natal, pelo qual o Papa Pio XII estende ao Mundo inteiro os benefícios do Ano Santo.

Depois de revelar que um número considerável de fiéis desfilaram em Roma durante o Jubileu, o que lhe faz esperar um renascimento de vida cristã, o Papa explica que, como os seus predecessores, decidiu permitir a todos os que não puderam vir a Roma alcançar os frutos do Jubileu para que se renovem no Mundo inteiro os espectáculos de fé e piedade de que a Cidade Eterna foi teatro nos últimos doze meses. O Santo Padre exorta os Bispos a organizarem exercícios espirituais, prédicas e orações para « implorar em especial do Senhor a paz universal, força para os que sofrem perseguições como os mártires dos tempos idos, bem estar espiritual e moral das famílias, união de todos na justiça e na caridade, o triunfo da Igreja ».

Seguem-se as prescrições ditadas para ganhar o Jubileu, cuja duração será de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1951. As condições previstas são a visita de qua-

tro igrejas a designar pelos Bispos, a recitação de cinco Pai-Nossos, Avé-Maria e Glórias, mais um Pai-Nosso, uma Avé-Maria e uma Glória em intenção do Papa, do Credo e de três Avé-Marias com invocação de « Regina Pacis, ora pro nobis » e duma Salvé-Rainha.

O Papa recomenda também aos fiéis que digam a Oração do Ano Santo, a qual no entanto é facultativa. Para os locais onde não existe mais do que uma igreja prevê-se que os fiéis visitem quatro vezes seguidas a mesma.

O documento estabelece que a Congregação Oriental fixará as orações a recitar pelos fiéis de rito oriental. Os que residam em Roma e ainda não tenham feito o seu Jubileu, poderão fazê-lo visitando igrejas situadas fora da diocese de Roma, assim como os peregrinos que já alcançaram o Jubileu em Roma poderão ganhá-lo ainda uma ou mais vezes pelos defuntos das suas dioceses.

O documento termina recordando que todas as indulgências suspensas durante o Ano Santo foram restabelecidas.

(F. P.)

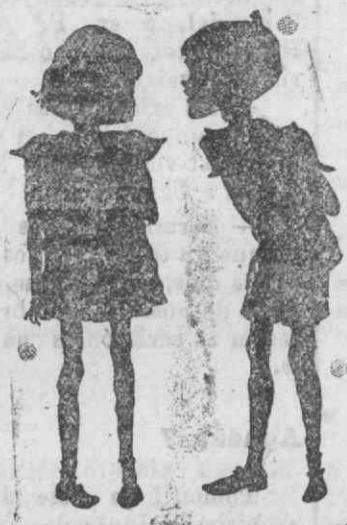
BICICLETES A 37\$50

CONSULTE A FIRMA

Frazão & Oliveira, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 232 — B.

AVEIRO



Raquitismo : incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo : deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo : definhamento da criança.

Raquitismo : enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O raquitismo combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

do arrastão « Santa Joana »

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento* e à formação do sistema *ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado AVEIRO - Telf. 149

AO EX.^{mo} PÚBLICO

A **Óptica** tem o prazer de informar que foi o estabelecimento escolhido pela **Casa ZEISS** para sua REPRESENTANTE EXCLUSIVA NO DISTRITO DE AVEIRO e que acaba de receber grande quantidade de lentes daquela AFAMADA casa alemã, devidamente marcadas.

Proteja os seus olhos usando as melhores lentes

A ÓPTICA

Telef. 274-P. P. C.

AVEIRO

Trespasa-se

Estabelecimento de vinhos e mercearia, bem afreguesado, por motivo do falecimento do seu proprietário.

Rua do Arco, n.º 4 — AVEIRO.

A enorme expansão do *Correio do Vouga* é uma vantagem para os seus anunciantes.

FABRICA ALELUIA AVEIRO

Azulejos - Louças
Painéis com Imagens

Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos. Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

Frigoríficos PHILCO

NOVOS MODELOS da grande marca americana.

O melhor frigorífico de todos os tempos.

Assistência Técnica

5 ANOS DE GARANTIA

Rádios PHILCO

PHILCO "Lord" — Um bom e bonito radio-receptor de Escudos: 1.900\$00 a

100\$00 mensais

Plano especial de pagamento

Em Exposição nos Agentes

Trindade, Filhos, L.da — Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

Agência de Viagens de Turismo

A antiga e conhecida firma **Chester Merrill, Ramos & C.ª L.ª**, membro da **IATA**, com sede em Lisboa, fornece passagens aéreas, terrestres e marítimas, aos preços oficiais, para todas as partes do mundo e em qualquer companhia.

Para esclarecimentos, queiram dirigir-se ao seu empregado-delegado neste distrito, **VERGILIO DA CRUZ NOGUEIRA**, Rua Manuel Firmiano, 30 — AVEIRO.

Cintas Mediciniais

FARMACIA MORAIS CALADO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc..

Diamantino Simões Jorge
Travessa da Câmara Municipal, n.º 31 — AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luis Regala)

Correio do Vouga

ASSINATURA ANUAL

Continente e Ilhas . . . 30\$00

Colónias 40\$00

Estrangeiro 50\$00

Colectores 25\$00

Morris e "Morris - Comercial"

Únicos concessionários no Distrito de Aveiro

AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, L.ª

Exposição de Peças Legítimas

R. Viana do Castelo, 17-21

TEL. PBX — 150

Serviço

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44

PBX — 150

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO—Telef. 304

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas : Aveiro - Largo da Estação, n.º 5 - 1.º às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ªs das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

Dr. Rui Climaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA : L. da Portagem, 11 - 2.º Tel. 4445

Em Aveiro : Consultas todos os sábados às 13 h.

R. Conselheiro Luis de Magalhães, 43

DESPORTOS

Campeonato Regional de Júniores

Os futebolistas de amanhã começaram a movimentar os campos do distrito. A prova não mereceu a compreensão de todos aqueles clubes que têm responsabilidades e um nome a defender. Não se quer fazer sacrifício de preparar jovens praticantes, preferindo, amanhã, buscar no « mercado » aquilo que nem sempre é bom, mas que custa somas chorudas. É lamentável que assim seja, se bem que o mal não lhes caiba inteiramente. A regulamentação da prova pode atribuir-se o porquê desta perniciosa indiferença.

A primeira jornada reuniu os jogos Oliveirense — Beira-Mar e Pejão — Sanjoanense, ficando o Espinho em descanso. Quase nada sabemos quanto ao valor dos concorrentes. O pouco que conhecemos é do Beira-Mar, mas tão pouco que não nos basta para formularmos opinião segura das suas possibilidades. Todavia, parece-nos que o grupo aveirense apresenta um lote de boas promessas, algumas delas com muita intuição, que o podem guindar a plano destacado na competição. A sua primeira saída constituía um baptismo muito sério. O ambiente exerceu larga influência no trabalho dos jovens atletas. Mas, mesmo assim, saiu-se airoso, conquistando uma preciosa vitória por 3-0, após ter evidenciado nítida superioridade sobre o antagonista, durante toda a partida. Os « encarnados » de Azeméis tiveram na velocidade a sua melhor arma, mas que não surpreendeu a sólida e atenta defesa dos aveirenses, em que Aguiñaldo foi grande senhor. A linha

avanzada entendeu-se bem e teve pormenores de jogo muito agradáveis. Pecou, contudo, pela lentidão da execução, agravada pela maneira pouco certa com que atirou à balisa. A turma deve subir de rendimento, de forma a permitir acalentar as melhores esperanças aos seus adeptos.

Neste primeiro êxito pode estar a chave de um êxito ainda maior. Para isso, torna-se mister trabalhar muito, em boa ordem e disciplina.

Basquetebol Campeonato Regional de Aveiro

Nos dois jogos efectuados, o D. Aleluia, no campo do Parque, ganhou à vontade ao Recreio de Agueda, por 48-21, tendo o Sangalhos derrotado o D. Ancas por 42-29. Este último encontro, já por se tratar de colectividades vizinhas, já por se tratar de duas das melhores equipas do torneio, ofereceu luta empolgante e movimentadíssima.

SALOMÃO

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

DOUTOR ALVARO SAMPAIO, PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AVEIRO:

Em cumprimento do disposto no art.º 53.º do Código Administrativo, faz-se público que esta Camara, na sua reunião ordinária de 6 de Novembro do ano findo, aprovou a postura seguinte:

ARTIGO 1.º — A nenhum indivíduo é permitido guiar velocípedes na área do concelho de Aveiro sem carta comprovativa da sua inscrição numa Câmara Municipal.

ARTIGO 2.º — A carta a que se refere o artigo anterior é concedida a todo aquele que, mediante o pagamento da taxa de 20\$00:

a) Tenha obtido a aprovação no exame respectivo, que deverá ser efectuado por um técnico indicado pela Câmara;

b) Apresente carta passada por outra Câmara Municipal e cujo prazo de validade tenha caducado.

§ 1.º — O exame, que constará de uma prova prática e de uma prova oral sobre sinalização e regras de trânsito, será feito, a simples solicitação verbal do interessado, em dia, hora e local a fixar pela Câmara Municipal.

§ 2.º — São dispensados da prova oral a que se refere o parágrafo anterior os indivíduos que possuam carta de condutor de qualquer veículo automóvel.

§ 3.º — Quando o examinando for de menor idade, será exigido consentimento dos pais, tutores ou pessoas de quem legalmente dependa.

§ 4.º — Do resultado do exame será passada pelo examinador uma declaração sobre se o candidato se encontra ou não em condições de poder guiar velocípedes.

§ 5.º — Conforme o resultado do exame assim será concedida a carta, na qual será oposta uma fotografia do condutor, ficando a outra fotografia na respectiva ficha de inscrição, a arquivar na secretaria da Câmara Municipal.

§ 6.º — No caso de extravio ou inutilização da carta, será passada outra mediante pagamento de 50 por cento da importância estabelecida no corpo deste artigo.

ARTIGO 3.º — A carta deverá acompanhar sempre o velocipedista, que é obrigado a apresentá-la à fiscalização, sempre que lhe seja exigido.

ARTIGO 4.º — Não é permitido transitar em velocípedes pelas ruas e lugares públicos deste concelho com velocidade superior a 15 quilómetros à hora.

ARTIGO 5.º — A aprendizagem de velocidade só é permitida, na cidade, no Largo do Rossio.

ARTIGO 6.º — As transgressões às disposições da presente postura serão punidas pela forma seguinte:

a) Com a multa de 20\$00, as transgressões às disposições dos artigos 3.º e 4.º e também do artigo 5.º, quando cometidas pelo instruendo;

b) Com a multa de 25\$00, as transgressões às disposições do artigo 1.º e também do artigo 5.º, quando cometidas pelo instrutor.

ARTIGO 7.º — As importâncias das multas cobradas nos termos do artigo anterior darão entrada nos cofres do Estado sob a rubrica « Receita nos termos do Código de Estrada », conforme preceitua o § único do artigo 147.º do Decreto n.º 18.406, de 31 de Maio de 1930.

ARTIGO 8.º — Esta postura entra em vigor depois de sinalizados os locais a que se refere e de cumpridas as formalidades mencionadas no artigo 53.º do Código Administrativo.

Esta postura, que teve a aprovação do Ministério das Comunicações, entra em vigor em 15 de Janeiro corrente, podendo todos os interessados munir-se da respectiva carta até 30 de Junho próximo. Depois desta data, serão autuados todos os indivíduos que forem encontrados a guiar velocípedes sem se acharem munidos daquela carta.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, 3 de Janeiro de 1951.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO

lãs Angorina e Angorite

Grande Novidade para 1951

Apresentada em Aveiro pela

Casa Gonzalez

Rua José Estêvão, 24—Telefone 288

Presenteie sua Esposa
com Belos Trens de
Alumínio

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Banco Regional de Aveiro

Assembleia Geral
Ordinária

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro para reunir no dia 3 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sua sede ao Largo Luís Cipriano, n.º 7, desta cidade de Aveiro, a fim de: discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção, referente ao exercício


CROMAGEM VENDE-SE

A funcionar em casa própria — Dentro da cidade de Aveiro — Grande movimento — Motivo que se explica ao interessado. Trata: António Almeida Pato — Estrada Nova do Canal, 65 — AVEIRO.


de 1950, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal. Aveiro, 10 de Janeiro de 1951.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Dr. José Vieira Gamelas


LAVRADOR



QUER MELHORAR A PRODUÇÃO LEITEIRA DAS SUAS VACAS?



QUER AUMENTAR A CAPACIDADE DE TRABALHO DOS SEUS BOIS?



QUER ACTIVAR O CRESCIMENTO DOS SEUS VITELOS?

então experimente as

RAÇÕES DA Nacional

Recomendadas pelos técnicos como o melhor e o mais científico alimento para bovinos

ECONOMISE UTILIZANDO UMA RAÇÃO QUE MULTIPLICA O LEITE, O TRABALHO, O VIGOR E... O DINHEIRO

Pedidos ao depositário e agente de vendas em Aveiro e todo o distrito

João Baptista Guimarães

Rua Comandante Rocha e Cunha, 134

Telefone 81

AVEIRO

Crónica internacional

- Como se vive para lá da «cortina de ferro».
- Um documento humano.

Assim classifica o «Diário do Norte» uma carta publicada nesse diário portuense em Novembro último, dirigida por uma rapariga, diplomada, que vive com os pais para lá da «cortina de ferro», a uma sua amiga, companheira de colégio em Lille, francesa, e que a guerra separou, ficando a francesa com a família no seu país, residindo em Paris, onde conheceu um rapaz português, seu companheiro de estudo, numa escola de ensino superior, com o qual casou, vivendo actualmente em Lisboa.

A outra regressou ao país natal, para lá dessa linha divisória que tristemente separa a Europa em dois mundos distintos.

De vez em quando escreve à amiga uma carta, que à custa de grandes dificuldades chega ao seu destino, o que é fácil avallar em países como aquele em que ela vive, submetidos a uma vigilância policial que é uma verdadeira espionagem na terra onde se reside e até no próprio lar onde se vive.

As cartas revelam sempre o estado psicológico do tormento em que vive num desses países a pobre ex-colegial de Lille, onde gosou uma liberdade que agora lhe é negada arbitrariamente e onde, como diz, acabou para ela a marcha ao sol, pois tudo são sombras no caminho.

A carta que o «Diário do Norte» publica, é bem um documento humano em que se retrata o estado d'alma duma prisioneira na sua própria pátria, onde o comunismo penetrou para dar ao povo a alegria de uma felicidade desconhecida...

Não nos permite o reduzido espaço de que dispomos publicar a carta na íntegra como seria de desejar como elucidativa informação do que é a vida por essas paragens.

Daremos conta de algumas das suas passagens mais impressionantes. Logo no início da carta, na parte inicial, dos cumprimentos e efusões de velha amizade, não esquecida ainda e pelo contrário mais lembrada agora na evocação de uma felicidade que se perdeu, se revela a tortura de uma alma sufocada pelo império de circunstâncias irremovíveis.

— «Talvez que os meus nervos estejam bastante desconcertados, diz aí, mas tenho chorado muito nestes dias. Eu tinha a intenção de vos responder imediatamente, mas fiquei amachucada com tudo o que desejava dizer-vos e detxel passar dia após dia sem nada dizer —». E acrescenta logo; ... «agradecei a Deus todos os dias por terdes alguém com quem possais entender-vos (para lá da «cortina de ferro», sob o signo maléfico da desconfiança, não há entendimento possível com

A cápsula vazia

pelo Dr. A. SARAIVA DE CARVALHO

A O ler, há semanas, as mensagens proferidas por alguns dirigentes de influência política e mental neste mundo tão desarticulado, vi com prazer a identidade de aspirações em busca do que se confessa imprescindível para a conservação da vida desejada.

Todas elas procederam de espíritos eminentes, cuja situação alcançada abrange horizontes largos e raianos da sombra onde rugem os dentes, sombra que ali e aqui os anda mesclando também. Nelas se patenteia uma intranquilidade universal, um receio de catástrofe inevitável que amedronta as almas, um grito quase desesperado de quem assiste ao avanço de lavas calcinantes e aniquiladoras sem remissão, a não ser que...

E' o desalento a invadir a humanidade, além dos cúmplices e actores da medonha tragédia que se vem desbobinando desde a primeira guerra mundial, e a escurecer o olhar de quantos, na plateia, ambicionamos sorte melhor. Matam-se os homens em defesa das pátrias e degladiam-se os concidadãos adentro das fronteiras com razões externamente diversas, porém no fundo e ao fim pela mesma só causa: a falta de satisfação, a distância da felicidade, numa palavra, o vácuo inquietante a que somos chegados, trszidos pela vontade enfraquecida que não opera conforme o ditame da inteligência apregoando, em todos os quadrantes, o regresso à Fé.

Este é a súplica das mensagens do Pontífice e do Presidente dos Estados Unidos; uma, ecoando mais longe, abarca a complexa questão social, e esta sintetiza no reconhecimento de Deus a derrota do comunismo que O nega.

Seja como for encarado o problema crucial, a solução proclamada é a solução mental e religiosa, já que a política e os políticos outra não enxergam. Surge, contudo, uma interrogação: será avonde a Fé de oratório que move os lábios e não activa os braços? Bastará pedir a Cristo «coragem, a ponderação e a serenidade de espírito», referidas na mensagem de Truman, para se vencer a tirania do mal?

Está muito bem que a ameaça do perigo moscovita nos force ao reconhecimento da insuficiência humana e nos arraste à necessidade confessada de Deus; mas bem não estaria que aproveitássemos as circunstâncias só para isso, sem que fôssemos avante até informarmos com o cristianismo toda a nossa vida. Seríamos, nem mais nem menos, o traslado do projectil russo que deflagrou na Coreia e depois se utilizou como sineta na matriz de Taegu: lembraríamos Deus sem O adorarmos...

Vamos mais pelos olhos que pelos ouvidos, e a multiplicação dos carrilhões não indica maior número de santos; por conseguinte, os discursos atirados diariamente pelas estações emissoras, não obstante merecerem a benção da Igreja — como a granada russa — ao recordarem o nome de Cristo, precisam de se lhe opor enchendo o vazio de carga salutar. E esta encontra-se nas realizações adequadas ao momento, segundo palavras de Nehru, quando reivindica a elevação social dos povos como processo exclusivo de salvação para as democracias. A inquietação presente — todos o vêem — não é só fruto da desconfiança internacional e da interferência de nações fortes noutras mais débeis; ela escorre igualmente dos muros que circundam cada pátria onde se não trabalha com todas as veras pela resolução do que Pio XII chama o problema mais urgente de todos, a paz interna.

E se é interessante ver o Papa lamentar, acérra deste ponto, que os novos andem arredios da vida pública, talvez por se não reconhecerem edificados com os exemplos dos velhos políticos, é também agradável notar que entre nós se verifica a comparticipação de alguns no Governo e a preocupação de muitos outros quanto à matéria política.

Temos, felizmente, desde o Integralismo Lusitano, tão bem apreciado na Carta de um Velho a um Novo escrita por Ramalho Ortigão, uma lista numerosa de orientadores que, ou em conferências, ou em livros, vêm guiando a gente moça; tais são Malheiro Dias e Teotónio Pereira, Alfredo Pimenta e João Ameal, Correia de Oliveira, Gonçalves Cerejeira e Sá e Costa, aquele jovem imitado por António Garcia ao trocar a capa de estudante pela roupa de jesuita.

Este roteiro nacionalista enriqueceu-se ultimamente com as declarações de Cancela de Abreu e Salazar, quando asseveraram a urgência da atracção das camadas novas anti-comunistas por serem portuguesas, espiritualistas e defensoras da liberdade e dignidade humanas.

Aguardemos, pois, que o discurso do Presidente do Conselho, de estupenda consonância com a mensagem pontifícia, surta os efeitos sonhados, com a utilização de tática igual à do inimigo, quer dizer: se o comunismo «só pode tomar o lugar que nós deixamos vago na inteligência e no coração», desobstrua-se a mentalidade de alguns do que é comunista e cumule-se o vago produzido com o que é fonte de acção em serviço de Deus e da Pátria.

Nenhum novo se resigna à simples sorte, aliás feliz, da cápsula vazia da Coreia.

NA MÃO DE DEUS

José Maria d'Albuquerque

Faleceu em São Paulo, no Brasil, o senhor José Maria d'Albuquerque, que há muitos anos ali se encontrava.

Era filho do falecido Isaias Albuquerque, mestre de obras nesta cidade, e deixa viúva a senhora D. Elvira Padovan d'Albuquerque, a quem apresentamos, bem como à restante família, os nossos sentimentos pêsames.

Arrais João Augusto Tavares

MONTE, 8 — Faleceu ontem, nesta freguesia, confortado com todos os sacramentos da Igreja, o senhor Arrais João Augusto Tavares, viúvo, de 85 anos de idade, muito conhecido e estimado nesta terra e arredores.

O extinto era pai das senhoras D. Deolinda dos Anjos Tavares, residente em São Jacinto, D. Laura de Jesus

Tavares, ausente na América do Norte, Américo Alberto Tavares, Presidente da Junta de Freguesia da Torreira, Carlos Filipe Tavares, funcionário da Câmara Municipal da Murtosa e gerente de duas Companhas de Pesca da Torreira, e José Maria Tavares, também ausente na América do Norte, cunhado dos senhores Drs. Carlos Barbosa e Manuel Barbosa, residentes em Lisboa, e tio do sr. Prof. Dr. António Manuel Pinho Barbosa, ilustre Subsecretário de Estado do Tesouro.

O seu funeral realizou-se hoje, desta freguesia para o cemitério da Murtosa, com grande acompanhamento, ficando o cadáver sepultado no seu jazigo.

Apresentamos sentidos pêsames a toda a família, pedindo aos nossos leitores uma oração por alma do saudoso falecido. C.

O SORTEIO

DO SEMINÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

Vouga, de 30-XII-950, no Primeiro de Janeiro, do Porto, e em O Século, de Lisboa, nas suas edições de 31-XII-950.

A Comissão, todavia, tem enviado listas a todas as pessoas que as solicitam.

Como nós prevíamos, foram contemplados alguns dos assinantes do nosso jornal, que aceitaram e generosamente satisfizeram o preço dos bilhetes recebidos.

A Comissão pede-nos para comunicar que os prémios serão entregues, mediante a apresentação dos respectivos bilhetes, até ao fim do próximo mês de Fevereiro.

Crónica internacional

ninguém) e que possais trabalhar em liberdade, que habiteis uma cidade magnífica, que possais viajar e ter mesmo possibilidades de ver de tempos a tempos aqueles que vos são queridos —».

Agora este trecho impressionante:

— «Quase todas estas razões de felicidade me faltam completamente. Às vezes digo a mim mesmo que, se um dia me fosse possível ter alguns momentos de alegria — já não falo de felicidade, — deve-las tomar prudentemente, em pequenas doses, como um medicamento, para não ser morta por uma mudança demasiado brusca. Às vezes digo que deve existir um equilíbrio na vida humana e que há seres que marcham sempre ao sol, como há outros que marcham sempre pela sombra. Com efeito a marcha ao sol acabou-se para mim no momento em que deixei a gare de Lille. (Esta cidade é sombria. Porém, na minha lembrança — o que é grotesco no fundo — aparece como uma cidade maravilhosa, resplandescete de luz). Desde então, o meu caminho é cada vez mais estreito e sombrio e conheço os momentos de desespero em que não há coragem de pôr fim à vida, mas em que à noite, ao deitar, se pede a Deus que nos não deixe acordar no dia seguinte...»

— Admirável paraíso este!!..

Depois, entra nos pormenores da sua vida nesse paraíso ideal comunista, e diz habitar com os pais na mesma casa, donde não desejam sair para ocupar outra peor. Estão muito apertados porque a lei do espaço locativo (!) é muito restritiva. O pai perdeu o logar há três anos, a mãe bastante doente e a avó ainda mais. Não trabalha na sua profissão (essa liberdade é só para o inferno... capitalista). Ocupa um logar de secretária numa empresa do Estado (ali tudo é do Estado). A propósito, tem estas laneinantes expressões de ironia:

— Aqui tudo é nacionalizado: empresas industriais, casas, comércio, etc., e nós somos felizes, pois todos estes bens, dizem, nos pertencem a nós, o povo... Sabes F... às vezes penso que, se todos os capitalistas pudessem viver o desmoroamento de imensas fortunas e ver como os bens materiais são infiéis aos homens, renunciariam um pouco ao seu egoísmo! —»

Mas a empresa do Estado onde trabalha vai limitar a sua actividade e ela terá de ser arrumada noutra parte quando o puder ser, mas arrumada pela repartição de colocações à ordem do Estado.

Querubim Guimarães

A ÓPTICA
Aviamento rápido
de receitas

Tel. 274

AVEIRO